

Testes “in vitro” da patogenicidade de fungos antagonistas a *Meloidogyne enterolobii*

*Rejane Mendes dos Anjos¹, Shaila Thainan Santos Ferreira¹, Thaiana Santos Oliveira¹, Arlete José da Silveira²

1. Discentes do curso de Agronomia da Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC; *rejanemanjos@yahoo.com.br

2. Docente do curso de Agronomia - UESC/DCAA e orientadora deste projeto.

Palavras Chave: *Fungos nematófagos, controle biológico, goiabeira.*

Introdução

No Brasil a primeira detecção de *Meloidogyne enterolobii* Yang & Eisenback (Sin. *M. mayaguensis* Rammah & Hirschmann) foi em pomares de goiabeira no vale do São Francisco nos Estados da Bahia e Pernambuco (CARNERIRO et al., 2001). O nematoide é polífago, de alta capacidade reprodutiva e tem causado severos danos em várias culturas (BITENCOURT; SILVA, 2010). O uso de nematocidas tem causado contaminação do meio ambiente e do homem. Uma das alternativas para restaurar o equilíbrio ambiental é a utilização do controle biológico em um manejo integrado. Dentre os inimigos naturais dos nematoides estão os fungos antagonistas. Eles capturam os nematoides por meio de armadilhas adesivas e/ou liberando toxinas (BARRON, 1977). Este trabalho teve como objetivos: multiplicar *Panagrellus redivivus* Goodey em laboratório, detectar fungos nematófagos, isolar, identificar e realizar testes “in vitro” contra *M. enterolobii*.

Resultados e Discussão

O nematoide-vida-livre *P. redivivus* foi multiplicado em laboratório segundo metodologia proposta por Santos et al. (1991), e o *M. enterolobii* em berigela (*Solanum melongena* L.), em condições de casa-de-vegetação. Quinze amostras de solo coletadas da rizosfera de vários cultivos, em regiões da Bahia, foram utilizadas para detecção dos fungos nematófagos pelo método de espalhamento de solo em ágar-água 2% (BARRON, 1977). Foram obtidas 18 cepas fúngicas pertencentes aos gêneros *Arthrobotrys* Corda e *Monacrosporium* Oudem. A espécie mais frequente foi *Arthrobotrys musiformis* Drechsler. Segundo Santos et al. (1991) este fungo é um dos mais encontrados em solos brasileiros.

Nos testes de patogenicidade “in vitro” foram utilizadas juvenis de segundo estágio de *M. enterolobii* e *P. redivivus*, como testemunha de suscetibilidade.

As espécies de fungos testadas foram: *Arthrobotrys musiformis*, *A. robusta* J.S. McCulloch, *A. oligospora* Fresen e *Monacrosporium megalospora* Drechsler.

As avaliações foram realizadas após 24, 48 e 72 horas da inoculação dos nematoides. As porcentagens de predação de *M. enterolobii* após 72 horas foram: *Arthrobotrys musiformis* (100%), *A. robusta* (96,2%), *A. oligospora* (93,9%) e *M. megalospora* (97,7%) e os nematoides-de-vida-livre foram predados em 100% no período de 48 (Figura 1).

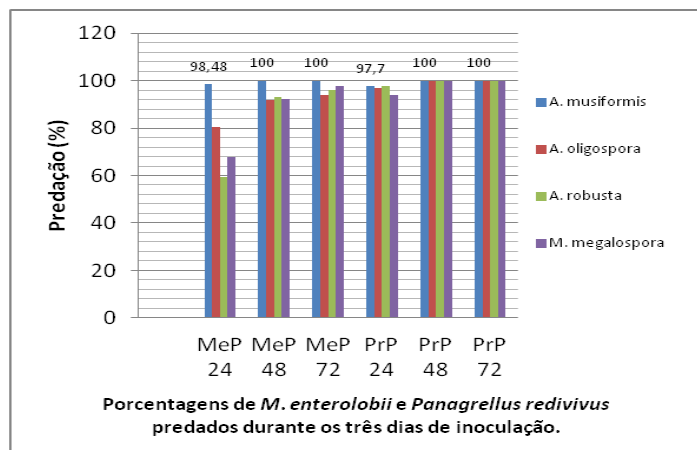


Figura 1. Porcentagem de predação de juvenis de segundo estágio de *Meloidogyne enterolobii* e *Panagrellus redivivus* após 24, 48 e 72 horas de inoculação. MeP – *M. enterolobii* predados; PrP – *P. redivivus* predados.

Conclusões

Todos os fungos testados são patogênicos a *M. enterolobii*.

Agradecimentos

FAPESB pelo incentivo a pesquisa, e à UESC pelo apoio financeiro e bolsa de Iniciação Científica (IC).

Referências

- BARRON, G.L. *The nematode-destroying fungi*. Guelph, Ontario: Canadian Biological Publications Ltd., 1977, 140 p.
- BITENCOURT, N.V.; SILVA, G.S. Reprodução de *Meloidogyne enterolobii* em Olerícolas. *Nematologia Brasileira*, v.34, n.1, p.181-183, 2010.
- CARNEIRO, R.M.D.G.; MOREIRA, W.A.; ALMEIDA, M.R.A.; GOMES, A.L.M.M. Primeiro registro de *Meloidogyne mayaguensis* em goiabeira no Brasil. *Nematologia Brasileira*, v.25, n.2, p. 223-228, 2001.
- SANTOS, M.A.; FERRAZ S.; MUCHOVEJ, J.J. Detection and ecology of nematophagous fungi from Brazilian soils. *Nematologia Brasileira*, v.15, n.2, p. 121-134, 1991.